

série II nº215 verão 2020 www.apagima.pt 4 €

# a *Página* da educação





**005. Perspetivar o futuro para além do imediato e da contingência**

*Isabel Baptista*

**006. Ensino à distância: a experiência de famílias e professores**

Em março, as escolas fecharam portas e mergulharam no ensino à distância. Em maio, a Fenprof questionava os docentes sobre esse regime de ensino: desgaste dos professores e agravamento das desigualdades entre alunos são ideias dominantes.

*Reportagem de Maria João Leite*

**010. DOMINGOS FERNANDES**



“Sejamos claros: a Escola, tal como hoje existe, na maioria dos casos, está esgotada; a sua lógica estruturante vem do século XIX e nós estamos no século XXI. O que me parece é que nós temos os sistemas escolares numa espécie de cuidados paliativos, em que vamos experimentando/tentando algumas soluções para ver se aguentamos as coisas, para, eventualmente, ganharmos algum tempo. Na verdade, não estamos a ir ao fundo das questões, dos problemas, quer ao nível da organização e funcionamento das escolas, quer dos modos através dos quais crianças e jovens podem aprender.”

*Entrevista conduzida por António Baldaia*

**014. ISABEL BAPTISTA**



“Os professores são profissionais do humano e, nessa qualidade, promotores do desenvolvimento integral dos alunos. Um imperativo que ganha especial acuidade nos dias que correm, apelando à intervenção articulada, lúcida e firme, dos humanistas de todo o mundo. Num contexto em que assistimos a fenómenos de obscurecimento e de retrocesso das virtudes da participação cidadã, o compromisso com uma educação desde e para os direitos humanos justifica-se mais do que nunca.”

*Entrevista conduzida por António Baldaia*

**017. Professores: liderar em tempo de crise, reinventar o futuro**

É tempo de reconhecer a importância dos docentes; é tempo de reinventar a educação e de concretizar a igualdade no acesso de todas as crianças e jovens a uma aprendizagem de qualidade.

*Declaração conjunta IE-UNESCO-OIT-UNICEF*

**018. Tempos eticamente exigentes**

Os docentes adquiriram uma credibilidade que lhes confere razões acrescidas para reivindicarem uma revisão do estatuto da carreira de acordo com a importância política, social e cultural da profissão.

*Ariana Cosme e Rui Trindade*

**020. Ningún virus es pedagógico**

Algunos educadores e intelectuales presagian que la enseñanza saldrá más preparada para aprovechar la tecnología y las ‘nuevas’ opciones de la docencia.

*José Antonio Caride*

**022. Da pandemia e da solidariedade aos outros lados da condição humana**

É fundamental que na escola e na família se dialogue sobre o que aconteceu e está a acontecer, para que todos sejamos mais exigentes na efetiva e não demagógica realização da solidariedade.

*Adalberto Dias de Carvalho*

**024. Da pandemia à cidadania**

O papel da educação é formar cidadãos para um futuro comum e criar uma sociedade fundada no respeito e na preservação da natureza, bem como na promoção e defesa dos Direitos Humanos.

*Américo Nunes Peres e Maria Luísa Bravo Lamas*

**026. Desafios da distância ou os sentidos da relação presencial**

A reprodução sucessiva de aulas gravados não contempla o significado do momento, o qual, na elocução do(a) professor(a), não representa um ato de reprodução estrito, mas um ato de produção.

*Henrique Vaz*

**028. A escola distante**

Como argumentar que as escolas são espaços de interação dialógica muito necessários, quando, ao que parece, é mais fácil abrir as esplanadas do que as escolas?

*Pascal Paulus*

**030. Una pantalla no es una escuela**

Una escuela es una escuela cuando es una escuela. Es decir, cuando es una comunidad de aprendizaje a través de la interacción. Cuando es una comunidad que propicia el sentido de pertenencia.

*Miguel A. Santos Guerra*

**032. Vivemos todos nos quadros de Hooper?**

Com a pandemia da covid-19, tivemos a estranha sensação de ter sido subitamente colocados dentro de quadros de Edward Hooper.

*Paulo Delgado*

**034. Identidade: professor**

A interação pedagógica é muito mais do que a transmissão verbal. No momento em que acontece, a aula torna presentes origens, percursos e contextos tão díspares quanto as vidas de professores e de alunos.

*João Teixeira Lopes*

**036. Uma aulinha, por amor de Deus!**

Apesar de classe envelhecida, mal paga e quase sem carreira, os professores ‘deitaram mãos à massa, arrepiaram caminho’ e, mais uma vez, resolveram a situação. Como sempre.

*Rafael Tormenta*

**038. Transformar o mundo numa imensa sala de aula?**

As mudanças digitais que há muito se fazem sentir nas escolas, da gestão por plataformas eletrónicas aos recursos didáticos, conheceram intensificação, originando reações que exigem debate.

*Licínio C. Lima*

**040. A vida da universidade e a covid-19: aprender no novo normal**

As universidades que usavam a tecnologia principalmente para e-mails e procedimentos administrativos enfrentam enormes desafios sobre como entrar no on-line desde o início.

*Susan Robertson*

**042. A escola que ensina a sonhar não existe**

O manual, a ação dos professores que debitam e debitam, a memorização de conteúdos, muitos para esquecer, e a doentia obsessão pela avaliação, não são, seguramente, o melhor caminho.

*André Escórcio*

**044. Dar e receber confiança em tempos de covid-19**

O capital social é tecido pela rede de cooperação estabelecida entre as pessoas e organizações de uma determinada comunidade na resolução eficiente de problemas coletivos.

*José Luís Gonçalves*

**046. Desigualdades e educação: reconstruindo melhor ou pior?**

Os impactos sociais, económicos e políticos da pandemia são filtrados pela raça, género, classe, deficiência, geografia... São os mais marginalizados que sofrem as maiores dificuldades.

*Mario Novelli*

**048. Ter mais idade com todos os direitos**

É imperativo alterar o modo como a sociedade encara o envelhecimento e trata as pessoas mais velhas. Se são para pessoas mais velhas, é com elas que as soluções têm de ser encontradas.

*Ana Brito Jorge*

**050. Da crise à oportunidade nas organizações, e não só**

A crise terá permitido que diversas organizações avançassem anos no tempo. O trabalho remoto pode somar vantagens pessoais e sociais.

*Inês Vieira*

**052. Desempenho dos professores e das famílias em tempo de confinamento escolar**

Quando a escolaridade voltar à normalidade, as famílias estarão em melhores condições para acompanhar os filhos nas aprendizagens. E, naturalmente, a relação entre as famílias e a escola sairá reforçada.

*Carlos Cardoso*

**054. Dois meninos, uma janela**

No ensino remoto emergencial, parecem varrer para debaixo do tapete desigualdades que não podem ser reduzidas a diferenças. O acesso às tecnologias é condição necessária, mas não suficiente.

*Raquel Goulart Barreto*

**056. A montanha da opacidade: a insurgência do ato consciente da vontade**

Quem faz o sentido de uma vida é a própria pessoa, num ato consciente da vontade; esse ato da vontade é o passo para superar qualquer absurdidade do destino.

*Ivonaldo Leite*

**058. Covid-19, apenas algumas perguntas**

O que fariam os mais diversos países se Rússia, Irão, França, Reino Unido, Estados Unidos ou Japão fossem suspeitos de incúria num assunto destes?

*Carlos Mota*

**062. SÉRGIO AIRES**

“Solidariedade é uma coisa, direitos sociais são outra. Eu não quero o cumprimento de direitos através de solidariedade. Mas também não quero deixar de ter solidariedade, porque vamos sempre precisar dela e faz todo o sentido que exista em muitas áreas – é ela, muitas vezes, que dá os primeiros passos na resolução de alguns problemas, que depois se transformam em respostas públicas.”

*Entrevista conduzida por Maria João Leite*



### 068. Breves notas sobre os rankings

Não me canso de dizer aos profissionais com quem tenho tido o privilégio de trabalhar nos últimos tempos que precisamos muito de estudar, de ler, de discutir e de refletir.

*Domingos Fernandes*

### 070. Alunos do Secundário criaram a SandSpace

Em tempos de quarentena, quatro alunos de S. João da Madeira criaram uma aplicação que informa sobre a ocupação das praias e que já foi reconhecida internacionalmente.

*Reportagem de Maria João Leite*

### 072. Educação superior brasileira no governo Bolsonaro

O ataque à educação tem como fio condutor a ideologia negacionista da Ciência, bem como uma atitude retrógrada contra a Universidade enquanto locus de formação do pensamento crítico e oposicionista.

*Ilse Gomes Silva*

### 074. A sociedade transparente ilegível

O mundo do trabalho se tornou a tal ponto automatizado e orientado por um novo repertório de termos e práticas da cultura digital que se constitui proeza para iniciados.

*Marisa Vorraber Costa*

### 076. Em honra da mulher sem nome

As Nações Unidas introduziram o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Mãe no calendário de comemorações para fazer valer o que elas naturalmente significam.

*Leonel Cosme*

### 078. Liberdade de expressão – luz e labirinto

As preocupações de regime estão inquinadas por uma visão restrigente da forma como comunicamos, colocando o foco da liberdade, em última análise, na organização da economia.

*Luís Vendeirinho*

### 080. 200 anos da Revolução Liberal do Porto: Reivindicar a Nação

No dia 24 de agosto de 1820, o Porto acordou com um pronunciamento militar que lançou as sementes de um ciclo (o liberalismo) e levou à primeira Constituição portuguesa.

### 083. Teatro Nacional São João (1920-2020)

Das ruínas do Real Teatro de São João nasceu o Teatro Nacional São João. Cem anos passaram desde a construção do novo edifício, erguido pela vontade das gentes da cidade.

*Reportagem de Maria João Leite*

### 088. António Sérgio, cinquenta anos depois da sua morte

O processo educativo centrado em torno da dignidade moral e do processo produtivo, visando uma sociedade igualitária, assente na construção da pessoa autónoma e criticamente assumida.

*Manuel Matos*

### 090. Alberto Manguel, o humanista optimista

Alberto Manguel acredita que, “enquanto leitor, o homem poderá ser capaz de imaginar mundos melhores” e criar “geografias sem fronteiras”.

*Ana Alvim*

### 092. Haikus virais

O haiku tem sido frequentemente usado como estratégia de iniciação poética. É comum a organização de oficinas de poesia para crianças e jovens.

*David Rodrigues*

### 094. Usufruir a poesia como forma de comunicação com o mundo

O desenvolvimento da sensibilidade para o texto poético está ligado ao desenvolvimento da criatividade, da expressão e da compreensão da linguagem como representação da experiência humana.

*José de Sousa M. Lopes*

### 096. Escrita científica na atualidade: o caso da autocitação

Confrontados com a ideia de que um trabalho tem mais sucesso quantas as vezes que for citado, muitos investigadores tendem a citar-se ou a citar redes que podem retribuir a gentileza.

*Rui Tinoco*

### 098. CLÁUDIO SUNKEL



“Os alunos portugueses são muito bem vistos lá fora. E isso revela que o Ensino Superior português é muito bom. Sempre me fez muita impressão a falta de autoconfiança e de autoestima do povo português. O Ensino Superior português é do melhor que há.”

*Entrevista conduzida por Maria João Leite*

### 106. O futebol é mais do que futebol

Não há jogo, nem chutos, nem fintas, sem pessoas. Se não as compreendermos, nunca entenderemos os chutos, nem as fintas, nem os jogos.

*Manuel Sérgio*

### 108. The End

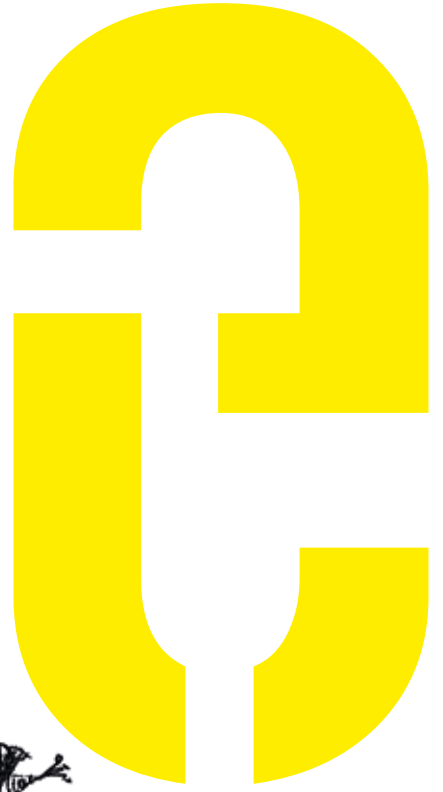
A redação no seu conjunto decidiu deixar a Cahiers du Cinéma. Os jornalistas acionaram a cláusula do direito de consciência que os protege quando há mudança de proprietário.

*Paulo Teixeira de Sousa*

### 110. Mais do que técnica, entrega

*Portefólio de Sérgio Aires*





# *Perspetivar o futuro para além do imediato e da contingência*

Os tempos difíceis, desconcertantes e incertos, que vivemos atualmente, convocam os humanistas de todo o mundo para a defesa reforçada, perseverante e lúcida, dos princípios da liberdade, solidariedade e justiça que configuram as sociedades democráticas do século XXI.

Se, por um lado, ainda é cedo para produzir avaliações ou projeções sustentadas sobre uma experiência coletiva tão disruptiva e perturbadora, por outro, não nos podemos dar ao luxo de ignorar os seus efeitos devastadores, em especial junto das pessoas e dos grupos humanos mais vulneráveis. Precisamos, pois, de um pensamento particularmente exigente e crítico. Um pensamento eivado de esperança, fundamentada e prudente, que nos ajude a perspetivar o futuro para além do imediato e da contingência.

Foi este, justamente, o desafio que a PÁGINA se propôs abraçar para esta edição. Um desafio aceite, de forma absolutamente extraordinária, pelos nossos colaboradores e convidados.

Traduzindo a visão singular dos seus autores/as, as palavras e as imagens que dão corpo a esta edição permitem-nos salientar alguns pontos de convergência fundamentais, referentes, designadamente, à necessidade de reafirmação dos valores matriciais de uma cidadania inclusiva e solidária, à importância do laço intergeracional e ao respeito pela autoridade da escola e dos professores num quadro de valorização da educação presencial.

Como diz um dos alunos ouvidos, “não gostei de estar sem a minha professora e os seus provérbios”. No mesmo sentido, tanto os professores como os pais sublinham as dinâmicas de cooperação evidenciadas durante o período de emergência que justificou o ensino a distância.

Estas reflexões e estes testemunhos, que muito prestigiam a PÁGINA, contribuem, certamente, e de forma significativa, para o debate urgente e necessário sobre os desafios da democracia e da educação num contexto de “cidadania pós-covid”.

Que num futuro diferente, e não muito longínquo, possamos apreciar esta edição como uma memória, útil e relevante, sobre os caminhos que, juntos, fomos capazes de construir, em contracorrente com a cultura do medo, da desconfiança e da indiferença social.

Isabel Baptista

PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM SEU PAÍS DE ORIGEM  
DE ACORDO COM O REGULAMENTO  
DE PLÁSTICO  
DE 0202/2014/RJ/RCMN  
PODE ABRI-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL

CTT Correios

TAXA PAGA  
PORTUGAL  
CONTRATO 15924

*estamos confinados na maré baixa*

*lágrimas já escorridas para o mar*

*pelos labirintos lodosos das ínsuas*

*seguimos o solitário voo das aves*

*sonhos suspensos na gaiola lenta e*

*certezas num instante destronadas*

*ficamos no frio do sumiço da água*

*na ideia vaga de árvores eternas e*

*no onírico e lento passear das garças*

Domingos Fernandes (poema e foto)

ISSN 1647-3248



9 771647 324132